



INTRODUÇÃO

“Eu creio em Jesus Cristo.” No coração da fé cristã, encontra-se não uma série de ideias e crenças abstratas, mas uma *pessoa* – uma das figuras mais cativantes e intrigantes que o mundo já conheceu.

Assim como todas as estradas do mundo antigo levavam a Roma, todo pensamento cristão sobre Deus e nós mesmos nos aponta à figura perduradora de Jesus. O “núcleo básico” da fé cristã é “a beleza do amor redentor de Cristo que se tornou manifesto por meio de Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou dos mortos.”¹ Os cristãos sempre insistiram que há algo especial, algo qualitativamente diferente sobre Jesus. O Novo Testamento deixa evidente que ele é a lente pela qual enxergamos Deus de maneira mais clara, bem como um espelho pelo qual vemos nossa imagem refletida de maneira precisa e confiável. Por meio de Jesus, aprendemos como é a pessoa de Deus. Porém, com a mesma importância, também aprendemos o que realmente significa ser humano.

Até mesmo uma leitura superficial do Credo Apostólico ou do Credo Niceno mostra o quão central a figura de Jesus é para a vida e o pensamento cristãos. Esses dois credos devotam mais atenção a ele do

que a qualquer outro aspecto da crença cristã. Por que isso ocorre? Descobriremos que parte da resposta se baseia no fato de que Jesus Cristo tanto é aquele que conhecemos como é quem possibilita haver conhecimento. Ele é a base de nosso conhecimento de Deus e, ao mesmo tempo, é a substância do nosso conhecimento de Deus. Em resumo, ele é a base de nossa transformação e esperança. “A alegria do evangelho enche o coração e a vida de todos que encontram Jesus. Aqueles que aceitam sua oferta de salvação são libertados do pecado, tristeza, vazio interior e solidão. Com Cristo, a alegria constantemente se renova.”²

No primeiro volume dessa série, aprendemos que os credos se originaram parcialmente na confissão pessoal de fé que os convertidos da igreja primitiva declaravam no momento de seu batismo. Tradicionalmente, a quaresma era tida como um período de instrução e reflexão, ocorrendo o batismo no dia da Páscoa. Eram feitas três perguntas a cada candidato:

1. Você crê em Deus, o Pai Todo-poderoso?
2. Você crê em Jesus Cristo, o Filho de Deus?
3. Você crê no Espírito Santo?

Os credos incorporam uma resposta expandida dessas três perguntas, mas a resposta que se desenvolveu mais completamente trata de Jesus. O Credo Apostólico entra em certo detalhe sobre a identidade e o significado de Jesus de Nazaré:

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao Hades; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao Céu; está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, donde há de vir para julgar os vivos e os mortos.

Esse resumo claro e confiante permite aos cristãos afirmarem que Jesus de Nazaré é o Filho de Deus, que entrou na História para morrer

INTRODUÇÃO

pelos nossos pecados e ressurgiu novamente triunfando sobre o pecado e a morte.

Alguns leitores dessa seção do credo podem se sentir desconfortáveis. Ela parece descrever Jesus da mesma maneira que um livro de História nos contaria sobre Napoleão ou George Washington. Por exemplo, não há nada sobre a personalidade de Jesus, que teve um impacto tão poderoso naqueles que ele encontrou no passado e que continua a inspirar aqueles que têm um encontro com ele hoje em dia. Porém, o propósito dos credos é de nos providenciar um fundamento de significado, um resumo de ideias-chave, que nos permitem compreender mais quem Jesus realmente é e por que ele é importante. São uma breve expressão de fé, uma série de cabeçalhos de parágrafos, não uma defesa abrangente de suas ideias ou uma exploração rigorosa de seus temas.

Outros leitores podem achar a ênfase dos credos em Jesus intrigante. Certamente, o mais importante é crer em Deus. Por que há, então, esse foco em uma figura histórica, e não em uma transcendental? A resposta a essa pergunta importante é que “Deus” pode facilmente ser entendido em termos abstratos e gerais. Mas o cristianismo se preocupa com um Deus muito específico – nominalmente, “o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” – o Deus que entrou na História em um período e lugar específicos, o que acaba tendo significado universal.

Vamos então começar a considerar o rico e complexo entendimento cristão da identidade e significado de Jesus de Nazaré, que molda nosso entendimento sobre Deus.

Assim como nos outros volumes desta série, este livro se baseia em sermões que preguei no decorrer de vários anos, e eu gostaria de dedicá-lo mais uma vez, com grande afeição, às pessoas do Shill Valley e Broadshire Benefice em Oxford, que consiste de igrejas nos vilarejos de Cotswold Alvescot, Black Bourton, Broadwell, Broughton Poggs, Filkins, Holwell, Kelmscott, Kencot, Langford, Little Faringdon, Shilton e Westwell.

Alister McGrath